

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 15

Data: 26.10.79

Pg.: 12

Índios denunciam fraude na venda de terras no Sul

Da sucursal de
CURITIBA

As 108 famílias de Kaingangues e 70 de Guaranis, do posto indígena de Mangueirinha (Sudoeste do Paraná), estão preparados para invadir os 3.707 alqueires que perderam recentemente em decisão judicial. O alerta foi feito ontem pelo cacique Ângelo Cretã, que esteve em Curitiba para enviar uma carta ao presidente Figueiredo, junto com uma série de documentos que, segundo ele, comprovam os "atos corruptos" pelos quais os índios perderam suas terras.

Segundo Ângelo Cretã, bisneto de um cacique citado na carta e que viveu na área há 200 anos, os lavradores que outorgaram direitos para que o grupo Khoury-Fortes adquirisse terras da extinta Fundação de Colonização e Emigração não existem. "Passei cinco anos atrás desses documentos — contou Cretã — para comprovarmos os atos corruptos. E verificamos que esses lavradores nunca existiram na região de Mangueirinha. Tem até o nome de um japonês. E podemos jurar que nunca um japonês esteve naquela época nas nossas terras, nem de visita."

advogado da Funai, Kiyossi Kanayama, também alertou para a irregularidade da venda dos 3.707 alqueires para o grupo Khoury-Fortes no recurso que deu entrada no Tribunal Federal de Recursos na semana passada. Ângelo Cretã, contudo, in-

formou que a aldeia não irá aguardar nova decisão judicial. Ele enviou ontem para Brasília os documentos, advertindo o presidente Figueiredo de que, se isso não for suficiente, vão lutar. "Usaremos armas, arcos e flechas, que com elas não temos medo de nada".

Ângelo Cretã informou que a tribo já aprontou 50 arcos e que os postos do Sul aguardam apenas o seu aviso para se dirigirem a Mangueirinha. No final da semana passada, a aldeia, inclusive, resolveu demonstrar os seus sentimentos de revolta para com as seis famílias que residem na área em litígio: "Demos umas flechadas nas árvores só para mostrar que nossas setas são perigosas", contou, irritado com a atitude da família Slaviero que, segundo ele, contratou 20 homens para proteger a área e que estão construindo palanques para cercar os pinheirais (segundo levantamento feito em 1966, nos 3.707 alqueires plantados cerca de 120 mil pinheiros e 80 mil imbuías).

Mas a aldeia não está brigando por causa do lucro que as árvores representam. "Queremos preservar a sua beleza", garante o cacique, que é também vereador no município de Mangueirinha, recordando a tradição oral dos Kaingangues: "Meu bisavô Cretã ganhou toda a área dos militares por serviços prestados, abrindo picada nos matos desde o Rio Grande do Sul até Foz de Iguaçu. Aquela terra é nossa há muito tempo."